

Sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da Covid-19: revisão de literatura

Depressive symptoms and related factors in elderly in the Covid-19 pandemic: literature review

DOI:10.34117/bjdv8n3-225

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 18/03/2022

Gisele Silva de Oliveira

Graduação em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UNIFACOL

Endereço: R. Pedro Ribeiro, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: giselesilvadeoliveira12@hotmail.com

Alexciane Priscila da Silva

Mestrado em Saúde Coletiva

Instituição: Centro Universitário UNIFACOL

Endereço: R. Pedro Ribeiro, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: alexcia_silva@hotmail.com

Talita de Andrade Silva

Especialização em Saúde da Família

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru

Endereço: Av. Vera Cruz, 654 - São Francisco, Caruaru - PE

E-mail: talitadeandradsilva@gmail.com

Athos Phillip de Carvalho Chaves

Graduação em Psicologia

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru

Endereço: Rua Dep. Souto Filho, N 52 - Sala 104 - Nossa Sra. das Dores, Caruaru - PE

E-mail: athos_phillip@hotmail.com

Adilane Ferreira de Souza

Graduação em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: adilanesanitaristasus@gmail.com

José de Siqueira Gonçalves júnior

Mestrando em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: siqueira_26@hotmail.com

Maria Gabrielly Machado de Melo

Especialização em Nefrologia

Instituição: Hospital Universitário Oswaldo Cruz

Endereço: R. Arnóbio Marquês, 310 - Santo Amaro, Recife - PE

E-mail: enfgabrielly@hotmail.com

Sheila do Nascimento Santana

Graduação em Saúde Coletiva

Instituição: Secretaria Municipal de Vitória de Santo Antão

Endereço: Av. Henrique de Holanda, 727- Matriz, Vitória de Santo Antão

E-mail: sheilanasascimento860@gmail.com

RESUMO

A reação dos idosos frente a pandemia COVID-19 e o isolamento social dela decorrente faz com que aumente a vulnerabilidade para os agravos de natureza psicológica como a ansiedade e a depressão. Por isso, este estudo tem como objetivo identificar na literatura o impacto da pandemia do covid-19 no surgimento dos sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos residentes em comunidade. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de 2019 à 2021. Com os descritores: "Sintomas depressivos" OR "Idosos" OR "Covid-19" OR "Isolamento social" OR "Saúde mental". Realizando a combinação entre si e o operador booleano OR como estratégia de busca nas bases de dados: LILACS, Medline, BDENF, por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo Google Acadêmico. Resultados: foram encontrados 200 artigos nas bases de dados. Após incluir os critérios de inclusão e exclusão, restaram 40 artigos e desses foram selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra, resultando em 5 estudos incluídos nesta revisão. Conclusão: Observou-se que a pandemia e o isolamento social, podem estar impactando a saúde mental dos idosos brasileiros, ficando em evidência o sexo feminino, como o público mais afetado. Observa-se a grande necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas com o tema discutido nesta revisão.

Palavras-chave: covid-19, idoso, isolamento social, sintomas depressivos, fatores associados.

ABSTRACT

The reaction of the elderly to the COVID-19 pandemic and the resulting social isolation increases their vulnerability to psychological problems such as anxiety and depression. Therefore, this study aims to identify in the literature the impact of the covid-19 pandemic on the appearance of depressive symptoms and related factors in community-dwelling elderly. Methods: This is an integrative literature review carried out from 2019 to 2021. With the descriptors: "Depressive symptoms" OR "Elderly" OR "Covid-19" OR "Social isolation" OR "Mental health". Combining itself and the OR Boolean operator as a search strategy in the databases: LILACS, Medline, BDENF, by consulting the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. Results: 200 articles were found in the databases. After including the inclusion and exclusion criteria, 40 articles remained, and from these, 17 articles were selected for full reading, resulting in 5 studies included in this review. Conclusion: It was observed that the pandemic and social isolation may be impacting the mental health of elderly Brazilians, highlighting the female sex as the most affected public. There is a great need to develop more research related to the topic discussed in this review.

Keyboards: covid-19, old man, social isolation, depressive symptoms.

1 INTRODUÇÃO

A doença da classe do coronavírus, a COVID-19, é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) que foi identificada na China, na cidade de Wuhan em 31 de dezembro de 2019, logo após um surto de pneumonia de causa desconhecida, que envolvia pessoas que tinham como ponto incomum, o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan e até então, definida como uma epidemia (PEREIRA, *et al.*, 2020).

Visando a diminuição dos impactos desta, foram executadas algumas medidas, com ênfase no distanciamento social, com o intuito de amenizar a evolução do número de casos e o contingente aumento da procura por serviços de saúde, que seria capaz de leva-lo a um colapso. Dificultando que os serviços continuassem a suprir as necessidades da população (ALVES; MAGALHÃES, 2020).

A reação dos idosos diante desta vivência pandêmica, está relacionada com pontos emocionais e culturais, motivando a possibilidade de manifestações de impotência, passividade, carência de empatia, exclusão e raiva. O isolamento social dos idosos ao mesmo tempo em que a sociedade se encontra desconexa, faz com que aumente a vulnerabilidade para os agravos de natureza psicológica como a ansiedade e a depressão (PEREIRA-ÁVILA, *et al.*, 2021).

Neste contexto, as pessoas idosas podem se mostrar mais vulneráveis, devido a fragilidade do sistema imunológico associado a outras comorbidades, ao preconceito com o envelhecimento, a perda de autonomia e as dificuldades nas relações sociais (OLIVEIRA, *et al.*, 2021) No entanto, ainda existem poucas investigações sobre a relação da pandemia e do isolamento social no surgimento de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos.

Diante do atual cenário que sinaliza o aumento das condições de adoecimento em saúde mental, torna-se indispensável identificar as informações disponíveis na literatura científica acerca do impacto da pandemia de COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e os fatores relacionados em idosos residentes em comunidade no contexto pandêmico. Pois, essas informações poderão subsidiar gestores e profissionais na tomada de decisão para atuação na prevenção desse agravo.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral, identificar na literatura científica o impacto da pandemia do COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e os fatores relacionados em idosos residentes em comunidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste em um método que possibilita a síntese sobre uma temática específica. Permite incluir estudos experimentais e não-experimentais para que o fenômeno analisado seja compreendido. Esse tipo de estudo proporciona informações que podem auxiliar o desenvolvimento de políticas, procedimentos e protocolos e também no pensamento crítico a respeito do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi realizada mediante acesso virtual às bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e artigos de fontes sistematizadas que contemplavam o tema do estudo. E teve como a seguinte pergunta norteadora: Qual o conhecimento acumulado na literatura científica sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e os fatores relacionados em idosos residentes em comunidade?

Para isso, foi realizado acesso virtual à base de dados com os descritores (DeCS) combinados “Sintomas depressivos” “Idosos”, “Covid-19”, “Isolamento social” e “Saúde mental”. Todos foram combinados entre si pelo operador booleano “OR” e “AND”

Os critérios de inclusão foram, artigos completos, originais disponíveis online gratuitamente em idioma português e, publicados nos últimos cinco anos, que apresentem em sua discussão considerações sobre sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da COVID-19. Foram excluídas as publicações duplicadas, que não estavam no formato pretendido ou que não correspondiam ao objeto de pesquisa.

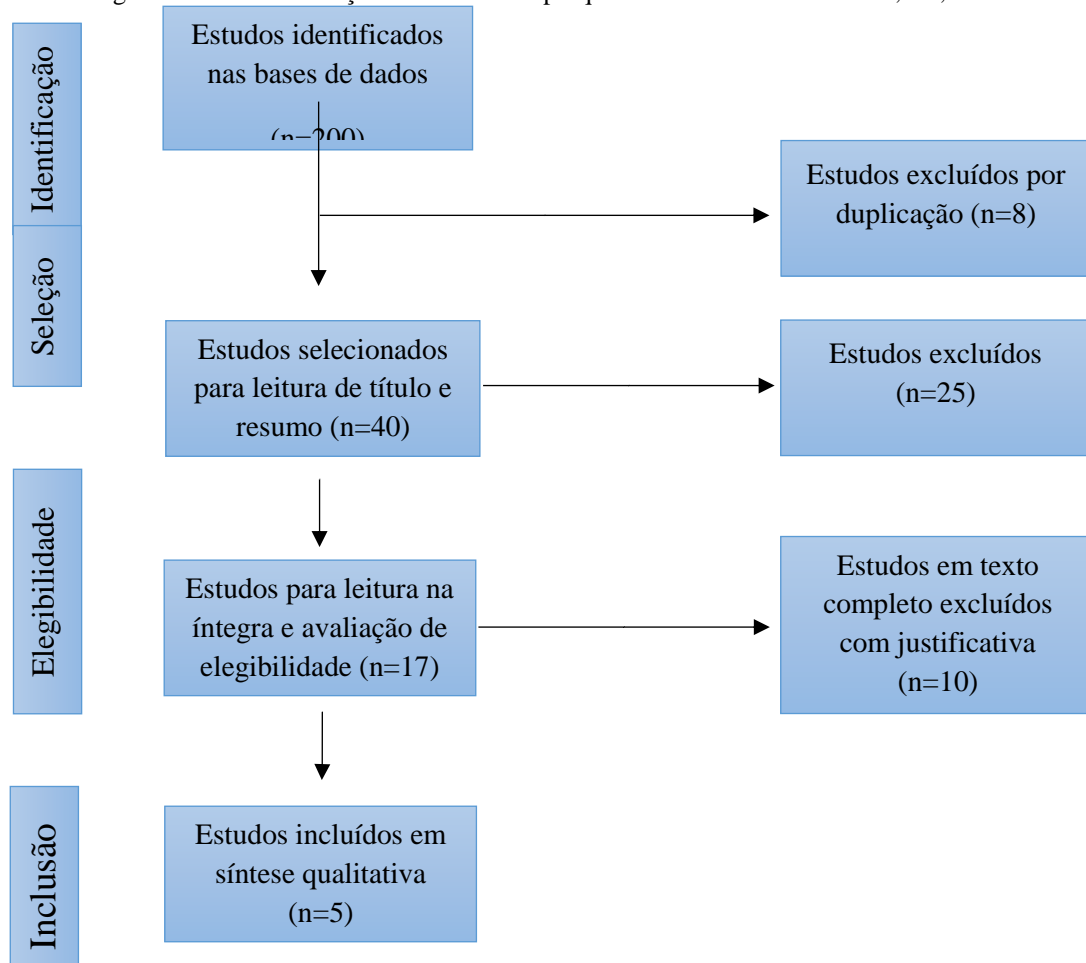
Para a qualificação dos estudos, foram definidas etapas de leituras de títulos, resumos e artigos completos. Logo após a leitura dos artigos na íntegra, foram excluídos os artigos que não dissertavam sobre o tema proposto neste estudo.

Assim, após a busca, foram encontrados 200 artigos nas bases de dados e google acadêmico. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 40 artigos e destes foram selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra, todavia apenas 5 estudos

respondiam a pergunta de pesquisa desse estudo e foram incluídos nesta revisão. A **Figura 1** resume a seleção de amostra da pesquisa.

O fluxo da seleção da amostra será apresentado em fluxograma elaborado pela pesquisadora a partir da recomendação da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Figura 1 - Fluxo de seleção de amostra da pesquisa. Vitória de Santo Antão, PE, 2021



Para a extração e síntese das informações dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento adaptado do formulário de Souza e colaboradores (2010). Foram extraídas as seguintes informações: Identificação do artigo (título e ano), metodologia, objetivo do estudo, prevalência de sintomas depressivos, fatores desencadeantes de sintomas depressivos e impactos do isolamento social. A busca dos estudos ocorreu no período de outubro à novembro de 2021. Quanto a sua análise, ocorrerá ocorreu de forma descritiva possibilitando observar, descrever, classificar e interpretar os dados com vista a atender aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características gerais dos estudos selecionados e os principais resultados encontrados estão apresentados de forma descritiva e ordenados em quadros para favorecer melhor visualização (Quadro 1 e Quadro 2)

Quadro 1 – Características gerais dos artigos selecionados para análise. Vitória de Santo Antão, PE, 2021.

Cód.	Identificação dos artigos (Autor, título e ano)	Objetivos	Metodologia
1	PEREIRA-ÁVILA, et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da Covid-19. 2021.	Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19.	Estudo Transversal
2	DE FREITAS; CAMÊLO. Tempos de pandemia COVID-19: sintomatologia depressiva em idosos. 2021.	Avaliar a sintomatologia depressiva de idosos em tempo de pandemia da COVID-19.	Estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativo.
3	DE OLIVEIRA, et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. 2021	Identificar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19, com base nas evidências científicas atuais.	Revisão da literatura
4	DUARTE, et al. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. 2020.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da covid-19.	Estudo transversal e quantitativo, de caráter exploratório
5	1. BARROS, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. 2020.	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 2 - Características gerais dos artigos selecionados para análise segundo a ordem do quadro anterior: Identificação do artigo, metodologia, objetivo do estudo, prevalência de sintomas depressivos, fatores desencadeantes de sintomas depressivos e impactos do isolamento social. Vitória de Santo Antão, PE, 2021.

Cód.	Impactos do isolamento social	Fatores desencadeantes de sintomas depressivos	Prevalência de sintomas depressivos
1	agravos de ordem psicológica como a depressão e ansiedade; possibilidade de impotência; exclusão e raiva; carência de empatia; passividade e resignação; solidão.	- Sexo; renda; escolaridade; idosos que tem atividades que os expõe à COVID-19; idosos solteiros; isolamento social; não ter graduação.	- A maior parte dos idosos não apresentaram sintomas depressivos, contudo o score geral de sintomas depressivos foi de 3,8 DP=4,4, 818 (91,9%) desenvolveram sintomas mínimos; - 51 (5,7%) que apresentaram sintomas moderados; - 8 (2,0%) sintomas moderadamente graves; - 13 (1,4%) sintomas de depressão severa; - As mulheres ($p>0,01$) apresentaram mais sintomas que os homens.
2	Tristeza, angústia e solidão, podendo serem levados à quadros depressivos.	- envelhecimento; uso de medicamentos; doenças associadas; Isolamento e/ou distanciamento social.	Constatou-se que em 75% idosos não há presença de depressão, enquanto 25% apresentaram sintomatologia depressiva moderada ou severa.
3	Ansiedade; depressão; estresse; alterações comportamentais; luto antecipatório; medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada; ideação suicida e suicídio; aumento do preconceito de idade; - a mídia, particularmente televisão e rádio, tornou-se uma forma de causar angústia e aumentar a ansiedade nos idosos.	- Menor suporte estrutural; comunicação defasada com a família; perda de autonomia.	- Não houve cálculo de prevalência, porém observou-se maior incidência em idosos que já enfrentam transtornos psiquiátricos.
4	Essa não foi uma variável importante no modelo de regressão. Tais achados mostram que o isolamento e/ou distanciamento social não definem intrinsecamente, riscos para a saúde mental, mas sim com ajuda de outros fatores.	Ser mais jovem, mulher, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, não ser trabalhador da saúde, ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, Fazer parte do grupo de risco para o novo coronavírus; exposição frequente a mídias sociais e	- Fazer parte do grupo de risco para o novo coronavírus, ou seja, ser gestante, ter acima de 60 anos ou doenças preexistentes podem ter até 1,6 vezes mais chance de risco para transtornos mentais menores do que o restante da amostra.

		notícias sobre a COVID-19.	
5	Solidão; Sintomas depressivos.	- insônia como fator de risco para depressão.	- 27,5% (IC _{95%} 24,7;30,6) dos idosos relataram sentir-se muitas vezes ou sempre tristes ou deprimidos, esse sentimento atingiu 53,8% (IC _{95%} 51,1;56,4) dos adultos jovens - maior prevalência no sexo feminino.

O presente estudo buscou identificar qual o impacto da pandemia do COVID-19 no surgimento dos sintomas depressivos e os fatores relacionados em idosos residentes em comunidade. Os artigos abordaram dois principais assuntos: a) impactos da pandemia da COVID-19 e do isolamento social em idosos e b) sintomatologia depressiva em idosos no período pandêmico.

Os dados mais relevantes acerca do impacto da pandemia e isolamento social de idosos devido a pandemia da COVID-19 foram: sintomas depressivos, aumento de ansiedade, medo e angústia, agravamento de ordem psicológica, problemas de sono e agravamento do problema de sono que podem prejudicar a saúde mental, sentimento de solidão que pode levar à uma predisposição de desenvolver sintomas depressivos e depressão, grande impacto sobre o sexo feminino (PEREIRA-ÁVILA, et al., 2021; DE FREITAS; CAMÊLO, 2021; DE OLIVEIRA, et al., 2021; DUARTE, et al., 2021; BARROS, et al., 2020).

Os dados apontam um maior sofrimento psicológico em mulheres com relação aos homens, devido ao isolamento social, com uma maior frequência de sentimentos de tristeza/depressão e ansiedade/nervosismo. Além desses dados, houve grande proporção de mulheres que apresentaram problemas de sono ou tiveram seu problema de sono agravado, em relação aos homens. Constatou-se, em uma metanálise com 21 estudos, que a insônia é um fator de risco para o desenvolvimento da depressão (BARROS, et al., 2020). Outro estudo complementa que as mulheres tiveram mais tendência a terem sentimentos negativos, assim como terem sintomas depressivos. Tais resultados podem ser explicados por pesquisas realizadas anteriormente à pandemia da COVID-19, onde esses estudos mostram que as mulheres valorizam mais as interações com amigos e a família e tendem a ser mais solitárias (BEZERRA, et al., 2021)

Alguns países adotaram o isolamento afim de atenuar o vírus SARS-Cov-19 e suas consequências para a população. Pessoas idosas, creches, pessoas do grupo de risco foram

orientadas a realizar a quarentena. No período da pandemia, as pessoas tiveram sua rotina prejudicada, hábitos como ir às reuniões de família e parentes mais próximos. Entretanto, ressalta-se que as doenças psíquicas podem ser agravadas, tendo a necessidade de um olhar mais acurado das famílias e amigos em relação aos idosos (SANTOS, MESSIAS E LOPES, 2020).

É de suma importância a criação de estratégias com foco na elaboração de uma rede de apoio que seja bem planejada junto com um acompanhamento gerontológico bem preparado, pois, foi observado que a família em conjunto com o suporte social são fundamentais na redução de síndromes geriátricas e sofrimento psíquico (BEZERRA, et al.; 2021).

Mesmo que o distanciamento social seja necessário, cabe destacar que este fator propicia um cotidiano solitário, marcado por modificações socioambientais, incluindo a limitação de contato e comunicação. Assim, como aponta a literatura alguns sintomas próprios do processo de envelhecimento, como a solidão, medo, ansiedade e mudanças no comportamento, foram bastante acentuados com o surgimento da pandemia.

E diante do contexto social em que os idosos se encontram, o isolamento não é a única causa que gera estresse. Destaca-se, os sentimentos provenientes da pandemia em si, e não apenas dos fatores que visam amenizar seus efeitos, ou seja, ansiedade da perda de familiares e perder a própria vida, medo, o medo de se infectar, fazendo os idosos sentirem um luto antecipado. Reforça-se também à cerca da mídia, especificamente televisão e rádio, que ganharam visibilidade durante a pandemia, onde as notícias causaram angústia e levou ao aumento da ansiedade em idosos. (OLIVEIRA, et al., 2021).

Através de uma amostra indicando a exposição e tipo de informação acessada quanto à pandemia, os resultados evidenciaram os impactos da mídia na saúde mental, onde os participantes que mencionaram estarem constantemente em contato com informações sobre mortos e infectados, apresentaram maior possibilidade de desenvolverem transtornos mentais, sintomas de ansiedade e depressão (DUARTE, et al., 2020).

De acordo com os autores citados acima, pode se dizer, que não só o isolamento social, mas também a pandemia propriamente dita, pode ocasionar altas chances de desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade, bem como o agravamento de sintomas típicos do envelhecimento.

No que diz respeito à prevalência de sintomas depressivos na população idosa, o estudo evidenciou que durante o isolamento social, 27,5% dos idosos sentiram-se tristes

ou deprimidos, muitas vezes. (BARROS, et al.; 2020). Os resultados da Escala Geriátrica (EDG-15) evidenciaram que não houve presença de depressão em 75% dos idosos analisados, verificou-se também que 13,6% apresentaram depressão moderada e apenas 11,4% referiram sintomas depressivos severos (LIMA; CAMÊLO, 2021).

Estes resultados são corroborados por um estudo realizado com 260 idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de João Pessoa, Paraíba, Brasil, que estudou sobre sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. Observou-se que 75,0% foram considerados como “sem sintomas depressivos”, também com a utilização da EDG. Considerando que 25% dos idosos manifestaram sintomas depressivos moderada ou severa, compreende-se que as medidas de isolamento social impostas para a mitigação do vírus, geraram medo da contaminação, que consequentemente instigou o surgimento de alterações na saúde mental dos idosos, principalmente (ABRANTES, et al.; 2019),

Ao encontro dos resultados obtidos neste estudo, Pereira-Ávila et al. (2021) em seu estudo sobre os fatores associados aos sintomas depressivos entre idosos durante a pandemia da COVID-19, mostra em seu resultado que a maioria dos idosos não apresentaram sintomas depressivos (91,9%), (5,7%) apresentaram sintomas moderados e (2,0%) tiveram sintomas moderadamente graves. O estudo logo identificou os fatores associados aos sintomas depressivos, com destaque para o sexo feminino que apresentou maior prevalência para sintomas depressivos, o estado civil, com maior score entre os que não eram casados, a variável renda mostrou também que receber cinco salários ou mais podem diminuir os riscos de sintomas depressivos, e a escolaridade, onde a maior parte dos respondentes cursaram pós-graduação.

Este estudo se assemelha com o estudo realizado por Hellwig, Munhoz e Tomasi, (2016). Em sua análise, o sexo feminino apresentou duas vezes mais chances de desenvolver sintomas depressivos do que os homens. Foi observado também que idosos de classe D e E, ou seja, em pior condição socioeconômica, tiveram prevalência de 80% para sintomas depressivos. No entanto, a escolaridade e situação conjugal não se mantiveram associadas aos sintomas depressivos após ajustes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar na literatura científica, os impactos da pandemia de COVID-19 nos sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em comunidade. Observou-se que a pandemia tem impactado a saúde mental dos idosos

brasileiros. Os impactos do isolamento social sobre a saúde mental dos idosos foram: problema de sono e agravamento desse problema, sentimento de angústia e ansiedade, luto antecipado, medo de perder a própria vida e de pessoas mais próximas, solidão, alta exposição às mídias e notícias sobre a pandemia, sintomas de depressão, e maior impacto nas mulheres.

A mídia foi um fator que se mostrou ter alta influência na disseminação de notícias sobre a COVID-19, que tem alta probabilidade de gerar sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, pois com a pandemia e consequente isolamento social, as pessoas idosas passaram a estar mais atentas às informações sobre mortos e número de infectados. Diante deste contexto, as pessoas idosas, consumidoras de mídia, devem ser educadas quanto ao que são informações confiáveis e saudáveis. Sugere-se que os especialistas em mídia e educadores, possam alertar e educar toda a população que consome este conteúdo

Destaca-se que de acordo com os achados na literatura, a maioria dos idosos não apresentaram sintomas depressivos, porém, ainda se obteve números significativos, ficando em evidência o sexo feminino, como o público mais afetado. Observou-se que a família e o apoio social são importantes para a redução desses sintomas. Assim, ressalta-se a importância de avaliar rapidamente o estado psicológico dos idosos, principalmente das mulheres, devido aos dados mostrarem maior prevalência de sofrimento mental nessa população durante a pandemia de COVID-19. E importantes fatores relacionados aos sintomas depressivos para a população idosa, também foram identificados como sexo feminino, renda, estado civil e escolaridade.

O estudo apresentou como limitação a escassez de estudos disponíveis na literatura sobre tal temática, visto que a pandemia ainda está em curso. Portanto, sugere-se mais estudos sobre a saúde mental dos idosos com a finalidade de melhorar compreensão dos fatores associados aos sintomas depressivos.

Portanto, este estudo contribui para reflexão sobre os impactos da pandemia de COVID-19 nos sintomas depressivos e fatores associados em idosos e reforça a importância de políticas públicas e boas práticas no cuidado para prevenir resultados mais negativos nesta população, tendo como principal foco a saúde mental.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Gesualdo Gonçalves de et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

ALVES, A.; MAGALHÃES, I. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020005, 17 ago. 2020.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 4. 2020.

BEZERRA, Gisele Kariny de Souza Davi et al. Efeitos do isolamento social para a saúde de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19: um estudo de revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e23010414070-e23010414070, 2021.

DE OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

HELLWIG, Natália; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld; TOMASI, Elaine. Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3575-3584, 2016.

LIMA, Marília de Freitas; CAMÊLO, Edwirde Luiz Silva. Tempos de pandemia COVID-19: sintomatologia depressiva em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e520101422245-e520101422245, 2021.

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC de; COSTA, CFT; BEZERRA, CM de O.; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA dos; DANTAS, EHM. A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e652974548, 2020. dez. 2021.

PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira et al. Factors associated with symptoms of depression among older adults during the covid-19 pandemic. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2021, v. 30.

SANTOS, J. M.S.; MESSIAS, E. M. S; LOPES, R.F. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 2020.

SOUZA, MARCELA TAVARES DE, SILVA, MICHELLY DIAS DA E CARVALHO, RACHEL DE Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)** [online]. 2010, v. 8, n. 1.